

POLÍCIA JUDICIÁRIA

Directoria de Lisboa e Vale do Tejo
Unidade de Investigação Criminal

DECLARAÇÃO DE TESTEMUNHA (MENOR – VULNERÁVEL)

Testemunho n.º 007/2024

Processo: 2847/2024

Testemunha: Matilde Alexandra Santos Costa

Idade: 12 anos

Situação: Internada para observação

Data: 9 de Dezembro de 2024

Hora: 10:00

Local: Hospital de Cascais
(**Unidade de Pedopsiquiatria**)

TESTEMUNHA VULNERÁVEL – TRAUMA AGUDO

Presentes:

- Dr. Nuno Carvalho (Pedopsiquiatra)
- Dra. Marta Lopes (Técnica de apoio)
- Representante legal

NOTA DO PEDOPSIQUIATRA

A Matilde apresenta sintomas de stress pós-traumático agudo. Está sob observação desde o dia 8/12. Comunicação verbal muito limitada. Prefere desenhar a falar.

A pedido da PJ, tentámos recolher o testemunho através de métodos adaptados à idade e estado da menor. O que se segue é uma combinação de verbalizações breves e interpretação dos desenhos produzidos.

ALERTA: Este testemunho contém descrições perturbadoras.

DECLARAÇÃO (FRAGMENTADA)

Sobre a noite:

[A Matilde segurava um peluche durante toda a sessão. Quando questionada, falou em sussurros.]

“Não conseguia dormir. Fui à casa de banho.”

“Vi luz. No escritório.”

“A porta estava aberta. Um bocadinho.”

[Pausa longa]

“Eu espreitei.”

[Quando questionada sobre o que viu:]

[A Matilde começou a tremer. Recusou-se a falar. Pediu para desenhar.]

DESENHOS PRODUZIDOS

[Anexo: 4 desenhos produzidos pela menor]

DESENHO 1:

Uma figura de mulher. Vestido preto (hábito de freira). A figura está **acima do chão**. Os pés não tocam. Os braços estão estendidos para os lados.

Interpretação: A vítima (Irmã Conceição) a flutuar/ser elevada

DESENHO 2:

Linhos a sair do topo do desenho. Parecem mãos? Ou cordas? Ou sombras? As linhas agarram a figura do desenho 1.

Interpretação: Algo a puxar a vítima de cima

DESENHO 3:

A mesma figura, agora no chão. Posição estranha. Braços e pernas em ângulos incorrectos.

Interpretação: A vítima após a queda

DESENHO 4:

Três figuras pequenas num canto. Uma parece molhada (riscos a azul). Uma tem laranja/vermelho por trás (fogo?). Uma é mais alta que as outras.

Interpretação: As três crianças mortas? Sofia, João, Miguel?

VERBALIZAÇÕES ADICIONAIS

[Quando lhe mostraram o desenho 1 e perguntaram o que acontecia:]

“Ela estava a voar. Mas não queria. Alguém estava a puxá-la.”

[Quando perguntaram quem:]

[Silêncio]

[Quando perguntaram se viu alguém mais:]

“Os meninos.”

[Quando perguntaram que meninos:]

“Os três. Os que estão tristes.”

[Quando perguntaram o que fizeram:]

“Foram eles. Mas não é mau. É **justo**.”

[A menor começou a chorar e a sessão foi interrompida.]

NOTA FINAL DO PEDOPSIQUIATRA

A Matilde testemunhou algo extremamente traumático. O que ela descreve — uma pessoa a ser “puxada para cima” — não tem explicação convencional.

Duas possibilidades:

1. A menor está a processar o trauma através de imaginação/dissociação
2. A menor viu algo que não conseguimos explicar

Os desenhos são consistentes, detalhados, e feitos em momentos diferentes com os mesmos elementos.

Não tenho explicação.

Recomendo acompanhamento psicológico intensivo. A menor não deve ser interrogada novamente até estabilizar.

OBSERVAÇÕES DO INVESTIGADOR

Testemunha directa da morte da Irmã Conceição.

O que descreve é impossível: uma pessoa a ser “puxada para cima” num escritório fechado.

Mas as lesões da autópsia confirmam: fracturas consistentes com queda de grande altura. Num rés-do-chão.

O testemunho da menor, por muito perturbador que seja, pode ser a única “explicação” que vamos ter.

As três figuras no desenho 4 correspondem às três crianças mortas no orfanato: **Sofia** (1987, água), **João** (1973, fogo), **Miguel** (2008).

A menor não tinha forma de saber isto.

Documento classificado como: TESTEMUNHO — FASE 2

Código de verificação: MAT-007

CONFIDENCIAL — Testemunha Menor Vulnerável